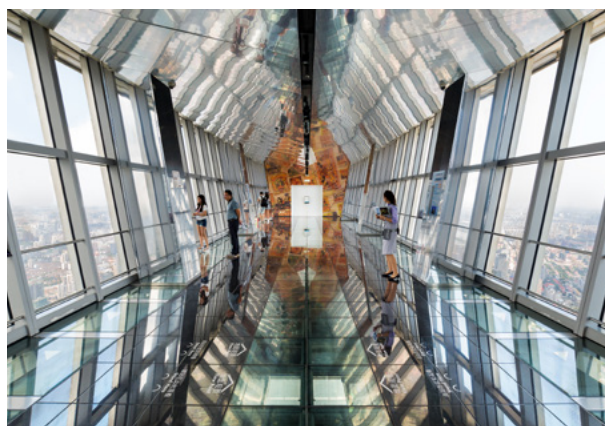


XANGAI



Viajar
pelo mundo

[CLIQUE AQUI](#)
E TENHA ACESSO A MAIS DESTINOS.

Xangai express

Uma viagem a trabalho virou uma ótima oportunidade para turistar pela cidade chinesa. Mesmo com pouco tempo, dá para adaptar e montar um roteiro redondinho com o que é imperdível

Por Alberto G. Martins

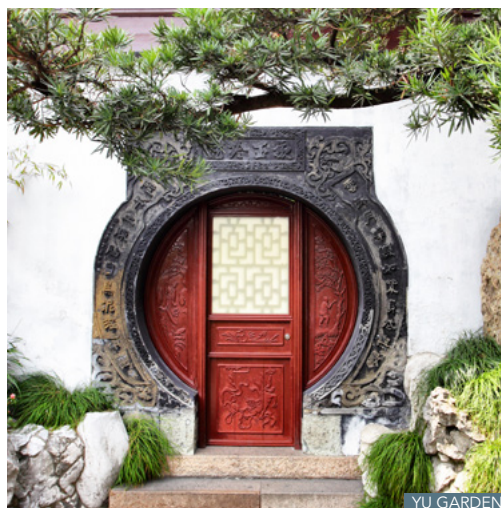
Fotos: Brian Kinney / Shutterstock.com e divulgação

TORRE ORIENTAL PEARL





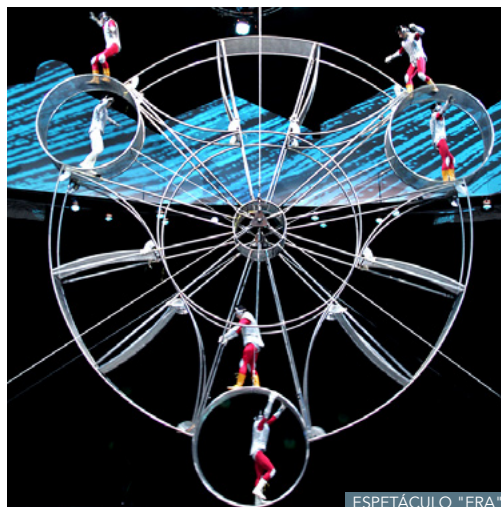
SIDECAR TOUR



YU GARDEN



M ON THE BUND

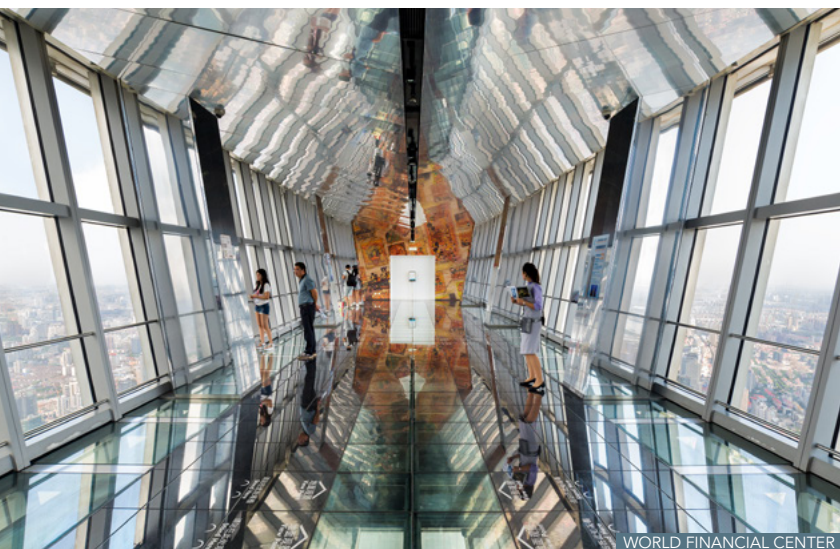


ESPETÁCULO "ERA"

Não planejei tirar férias na China, mas acabei em Xangai em função de compromissos profissionais. Abracei a oportunidade e montei um cronograma esperto para três dias, intercalando trabalho com lazer e incluindo programas *high-low* – gastei um pouco mais ali, economizei outro tanto aqui, o importante é que não passei apuros nem vontades. Fiz o roteiro de turista básico, sempre acrescentando alguma pita-da local. O tempo curto não foi desculpa para uma viagem corrida e afobada. Decidi investir em guias que falam bem inglês e com isso ganhei tempo, conheci a história e evitei saias justas com idiomas e costumes.

Foram 26 horas de voo desde São Paulo, sem contar a conexão. Já saí do aeroporto em companhia da guia, que me esperava no desembarque. Não queria descansar, mas aproveitar meus poucos dias na China. Seguimos direto para o centro financeiro de Pudong, endereço da famosa torre de TV Oriental Pearl. Ali, vários arranha-céus enfileirados formam um horizonte poderoso e cheio de possibilidades para avistar a cidade do alto. Escolhi o World Financial Center que, com a sua abertura retangular no topo da torre, é um marco único de Xangai. Sua arquitetura lembra um abridor de garrafas e oferece vista panorâmica a partir de sua gigantesca plataforma de

»



WORLD FINANCIAL CENTER



M ON THE BUND



CALÇADÃO NA REGIÃO DE BUND

vidro. Caminhar por ali é ter uma visão vertiginosa sob os pés. É um prédio multiuso com 101 andares, onde funcionam escritórios, lojas, bancos, restaurantes, área de conferência e hotel. Almocei por ali mesmo e aproveitei para trocar meus dólares por yuanes.

O Templo do Buda de Jade foi a próxima parada. É um dos poucos templos budistas de Xangai, construído entre os anos de 1911 e 1918. Ali vivem 70 monges que fazem cerimônias esporádicas abertas ao público. Tive a sorte de presenciar um dos rituais de adoração sincronizado e colorido, cheio de cânticos e reverências. O Buda que dá nome ao lugar fica numa sala reservada, até um pouco escondida, onde não é permitido tirar foto nem filmar. O acesso se dá por um pequeno jardim, com trajeto estabelecido de entrada e saída, que favorece o fluxo de pessoas. A estátua do Buda sentado pesa mais de uma tonelada e mede 1,95 metro. O outro, menor, está deitado sobre uma cama talhada em pau-brasil.

A noite ficou reservada para um cruzeiro de uma hora pelo Rio Huangpu, que divide Xangai em duas partes: a região do Bund, elegante e imponente a oeste, e o moderno distrito de Pudong, com seus edifícios envidraçados. O passeio é perfeito para entender a história da cidade e uma boa forma de admirar seus dois lados tão diferentes.

Tempo contando

Comecei o segundo dia caminhando pelo calçadão na região de Bund, à beira do Huangpu. Com 1.500 metros de extensão, a caminhada nesse pedaço rende um visual diferente do que foi visto no cruzeiro da noite anterior. Faça uma horinha por ali e aproveite para almoçar em um dos ótimos restaurantes locais. Acertei em cheio no M on the Bund, de gastronomia internacional, com o terraço mais disputado de Xangai. A vista é para o lado moderno da cidade, com a icônica Oriental Pearl Tower, o World Financial Center e um visual de abrir o apetite. O melhor é que se come divinamente, com menus fechados de almoço por 198 yuanes (US\$ 28).

»

À tarde, o destino foi o Yu Garden, um jardim construído há mais de 400 anos. Conta a história que ele foi idealizado por um mercador que queria agradar a seus pais na velhice. Por quase 20 anos, ele dedicou sua vida e suas economias à construção desse oásis no coração da cidade. *Yu*, em chinês, significa saúde e paz – exatamente o que se encontra por aqui. Para acessar o jardim, é preciso passar pelo Old Bazaar, um mercado cheio de lojinhas, barraquinhas de suvenires, restaurantes e lanchonetes.

Deixe as compras no mercado para depois da visita, pois a barganha e a infinidade de bugigangas vão tomar tempo. Não dê atenção às abordagens oferecendo relógios e outros objetos falsos ou vendendo entradas para cerimônias de chá. Essas iscas são uma excelente oportunidade para golpes.

Terminei o dia no espetáculo de acrobacias *Era – Intersection of Time*, que combina artes acrobáticas chinesas tradicionais com tecnologia de ponta. Com investimento de milhões de dólares, esse show faz uma releitura das técnicas de acrobacia chinesa por meio do uso de iluminação e efeitos especiais, junto

com elaborados figurinos e trilha sonora original ao vivo. Uma meditação sobre o tempo e uma história de amor contada por meio de uma sequência espetacular de performances.

Outras maneiras

Xangai é uma cidade surpreendente e o jeito que mais gostei de explorá-la foi durante um tour de *sidecar*, aquelas motocicletas tipo *Corrida Maluca*, com um carrinho acoplado. O passeio passa pela Concessão Francesa, um bairro com agradável mistura de avenidas arborizadas e construções de estilo europeu, bem no meio da cidade. Repleta de butiques, cafés e restaurantes charmosos, a região esteve sob administração dos franceses entre 1849 e 1946, daí o nome. Se seu piloto tiver um espírito *easy rider*, peça para conhecer o lado B de Xangai, com seus cortiços, mercadinhos e lojinhas de produtos com procedência duvidosa. Vale pela história e pelo conhecimento de como as famílias chinesas se organizam, convivem e preservam seus costumes.

Combine para que o tour acabe em Xintiandi, o distrito de arte de Xangai, antiga área industrial que foi »



transformada em uma agradável vila com ótimos restaurantes, lojas de artesanato, bares charmosos, cafés e galerias de arte. Todo o distrito tem Wi-Fi grátis, o que garante subir as fotos nas redes sociais na hora do passeio.

Ali do lado está o Shikumen Open House Museum, que representa o principal tipo de residência de Xangai.

A construção bem preservada da década de 1920 exhibe móveis e artigos de uso diário dos chineses no começo do século 20. A lojinha do museu tem peças assinadas por Karl Lagerfeld, estilista alemão muito admirado pelos chineses. Um encontro imperdível entre o antigo e o moderno em uma das maiores cidades do mundo!



TEMPLO DO BUDÁ DE JADE

Foto: byvalet / Shutterstock.com

Moeda

Yuan (¥). ¥ 1 = R\$ 2,20

Fuso horário

+ 10h em relação a Brasília

Na rede

meet-in-shanghai.net

Visto e vacina

Brasileiros precisam de visto para entrar em Xangai. Mais informações em br.china-embassy.org/por. Também é necessário apresentar certificado internacional de vacinação contra febre amarela. Consulte bit.ly/febreamarela-viajar.

Quando ir

As estações de temperaturas amenas – primavera (março a maio) e outono (setembro a novembro) – são as mais indicadas, com dias que podem chegar a 29 °C e noites agradáveis em torno dos 15 °C. De junho a setembro são os meses mais chuvosos, enquanto março é o mês mais seco.

Caminho certo

Não há voos diretos desde o Brasil para o Aeroporto Internacional de Xangai Pudong. Com a Air China (airchina.com.br), o trajeto completo dura, no mínimo, 28 horas e há pelo menos uma conexão, em geral, em Paris ou Frankfurt, podendo

haver também escala em Pequim. A Air Canada (aircanada.com) tem uma parada em Toronto, enquanto a Etihad (etihad.com) para em Abu Dhabi.

Pacotes

Ásia Total (11/ 3172-6880, asiatotal.com.br): 11 noites em Pequim, Xian e Xangai a partir de US\$ 1.648, com hospedagem, aéreo interno, guia, passeios, traslados, algumas refeições e seguro viagem

Agência de receptivo local

(Destination Asia: destination-asia.com)

Hospedar

Cachet Boutique (931 Nanjing West Road, cachethotels.com) Hotel-boutique no centro da cidade, com 45 quartos amplos, confortáveis e equipados com cozinha. Inclui happy hour com petiscos e drinques, diariamente, das 17h às 19h. Diárias a partir de ¥ 1.150 (R\$ 522). Wi-Fi gratuito * Academia * Cafeteria

Grand Central Hotel Shanghai (505 Jiujiang Road, grandcentralhotelshanghai.com) Na área de Bund, este cinco estrelas tem 353 quartos desde 35 m².

Diárias a partir de ¥ 783 (R\$ 355).

Wi-Fi gratuito * Restaurante/bar * Academia * Piscina * Sauna

Passear

World Financial Center:

100 Century Ave, swfc-observatory.com, a partir de ¥ 180

Templo do Buda de Jade:

A170 Anyuan Rd, yufotemple.com, ¥ 30

Cruzeiro pelo Rio Huangpu:

hpjyl.com, ¥ 120

Era – Intersection of Time:

2.266 Gong He Xin Road, era-shanghai.com, ingressos a partir de ¥ 150

Yu Garden:

218 Anren St, yugarden.com.cn, ¥ 30

Passeio de sidecar:

shanghaiinsiders.com, a partir de ¥ 900

Shikumen Open House Museum:

Lane 38, Yongkang Lu, grátis

Comer

Lost Heaven on the Bund: cozinha da região chinesa de Yunnan, com receitas tradicionais à base de frutos do mar, porco e frango. 17 Yan an Dong Lu, lostheaven.com.cn. \$\$\$

M on the Bund: cozinha internacional, de frente para o rio. 20 Guangdong Road, m-restaurantgroup.com/mbund. \$\$\$

Moeda cotada em 15/2/2017. Todos os valores aqui apresentados foram apurados em fevereiro de 2017 e podem sofrer alterações sem aviso prévio. Classificação de restaurantes (valor médio do prato principal): \$ até US\$ 20 / \$\$ até US\$ 40 / \$\$\$ acima de US\$ 40